

## EDITORIAL

### Pesquisa em lepra

*Cada vez mais se evidencia, através dos anos que se vão passando, a necessidade de dar-se maior ênfase à pesquisa em lepra. Estas vêm se realizando, em poucos centros, sem um planejamento pré-estabelecido de trabalho, sem uma coordenação e uma ordenação de acôrdo com a importância e a qualidade das mesmas, frente à patogenia, à imunologia, à bacteriologia, mas sobretudo à terapêutica e à epidemiologia. A importância e a prioridade da pesquisa, em quaisquer dos setores do leprologia, resulta do que eles poderão contribuir na solução do problema. E não há dúvida de que, pelo menos dois setores merecem prioridade: o da terapêutica e o da imunologia. O primeiro porque virá atender às esperanças de uma multidão de doentes que se vem eternizando como doentes, apesar do tratamento atual, aguardando a evolução fatal da enfermidade. Não há dúvida de que não temos ainda uma terapêutica ideal. À medida que passam os anos, um ceticismo sombrio invade a maioria dos leprólogos. Com a atual, o problema da lepra continuará se eternizando. A pesquisa nesse setor se impõe, não só na procura de novos medicamentos, como na exata avaliação dos resultados dos atuais, com a organização de equipes para avaliação de esquemas vários, aplicados e apurados com todo rigor estatístico. É lamentável que até o presente não se tenha um ou mais esquemas terapêuticos, que a prática tenha revelado eficiente. Há absoluta controvérsia, não só quanto aos medicamentos, como quanto à dose e via de administração, à associação medicamentosa, prazo e períodos de tratamento. Nem os peritos da OMS se animam a firmar um esquema ideal. Impõe-se, pois, pesquisa ordenada, com equipes de técnicos capazes de hem avaliar não só os efeitos positivos das drogas conhecidas e novas, como as razões dos insucessos e como evitá-los ou contorná-los.*

*Era segundo lugar, na ordem de importância, o problema de imunologia que talvez melhor se designe de resistência. Neste campo estaremos fazendo obra verdadeiramente profilática, cuidando do são. Não há dúvida de que é*

*melhor prevenir do que tratar. Há pessoas que natural ou artificialmente são ou se tornam resistentes a infecção. De maneira artificial como poderemos isso conseguir? O problema do antagonismo entre tuberculose e lepra e correlatamente da capacidade do BCG tornar organismos resistentes à infecção leprosa, necessita ser posto em equação e resolvido de maneira definitiva. Experiência crucial necessita ser realizada para que esta questão seja abandonada ou adotada. No estado atual da Cmpanha de Lepra, é a única coisa que, confirmada, nos dará esperança de solução do problema, no prazo de uma ou duas gerações. A dúvida ainda impera em alguns espíritos, embora as provas isoladas venham se acumulando em tôda a parte. Mister se faz que o assunto seja definido, sem paixões e sem preconceitos.*

*Temos que convir que as pesquisas sôbre cultura e inoculação ainda na estaca zero, virão aclarar muitos pontos obscuros da patogenia da lepra. Porém elas não virão contribuir, de maneira ponderável, na solução do problema. A tisiologia que, neste terreno, tem todas as portas abertas, nem por isso, viu solucionado seu problema. Graças às facilidades de cultivo e inoculação do B. K., sua patogenia é relativamente bem conhecida, mas a contribuição dêsse setor não melhora a situação da endemia.*

*Talvez um perfeito conhecimento da bioquímica do germe venha trazer colaboração à terapêutica, proporcionando elementos à química na pesquisa de novos medicamentos.*

*Não só no terreno terapêutico como no imunológico, possuímos material precioso que constituiria sólida base para as pesquisas nesses setores e que poderão ser iniciadas quase que de imediato, restando apenas que as autoridades responsáveis lhe prestem o apoio devido.*

N. S. C.